
ENTREVISTA COM A SOCIOLINGUISTA DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)

Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)

O GT de Sociolinguística é um dos mais antigos no âmbito da ANPOLL. Quais aspectos destacaria ao traçar um panorama da atuação dele nesses anos nos cenários brasileiro e internacional? Que avaliação faz do percurso até então feito e do potencial de nossa contribuição nos cenários brasileiro e internacional?

Diria que o GT de Sociolinguística, um dos mais antigos, engloba a Dialetologia, desde o início, e, mais tarde, a questão do contato (através da fusão com o GT de Bilinguismo) e da História da língua. Seu percurso está ligado à publicação do livro clássico de Labov sobre a linguagem de Nova York (1966) e à do texto de Weinreich *et alii* (1968) sobre a teoria da mudança linguística, que abriram novas perspectivas e constituem um marco no campo de estudo da variação e mudança linguística e na aproximação entre os temas referidos. A Sociolinguística despontou, no contexto dos estudos linguísticos brasileiros, como uma área desafiadora, dada a necessidade de compreender a realidade linguística de um país em que diferentes dimensões sociais se conjugam para a configuração de um quadro sociolinguístico complexo. O GT evoluiu rapidamente no Brasil e o desenvolvimento da Sociolinguística variacionista, com utilização de programas

computacionais de análise, introduzidos na UFRJ pelo professor Anthony Naro, foi fundamental para que se fizesse presente no cenário nacional e internacional, através da formação de Grupos de pesquisa pelo país afora e da divulgação dos resultados em Dissertações, Teses, artigos científicos e capítulos de livros.

Considerando a proposição de uma agenda de trabalho, a médio e longo prazo, para o GT, quais destaques faria, principalmente, num cenário em que é necessário dar visibilidade a nossa pesquisa científica? Quais são as contribuições e as repercussões de nossa pesquisa no cenário internacional?

Pensando em termos gerais, o GT cresceu muito nos seus mais de 30 anos de existência, sofrendo as reformulações necessárias à sua atuação. De início, o foco era observar a variação e mudança de forma mais sistemática e fazer um mapeamento sociolinguístico do Brasil. A médio prazo, fez-se necessário ampliar os objetivos e discutir as questões a partir de novos eixos, entre eles: princípios universais; interfaces teóricas; adequação de novos modelos para a área; política de expansão da LP na Europa, África e Américas; construção de novos *corpora* em diferentes regiões. Nossas pesquisas foram sendo ampliadas e ganharam maior visibilidade, tendo um papel fundamental no desenvolvimento da área no país. Em termos de agenda para o futuro, a proposta mais recente tem a ver com ‘avaliação’ e ‘atitudes’, a chamada ‘terceira onda’ que surgiu mais recentemente e passou a ter destaque nas discussões, no cenário nacional e internacional, já que implica o processo de construção de julgamentos subjetivos do falante em relação a sua própria língua e a do seu interlocutor, aí embutidos juízos de valor sobre as variedades linguísticas, que podem culminar em preconceito.

Como o GT tem colaborado em prol da construção da Pós-Graduação no Brasil?

Na medida em que corresponde a uma das linhas de pesquisa mais produtivas na maioria dos Programas de Pós-Graduação, com produção científica significativa, colabora efetivamente para o desenvolvimento da Pós-Graduação no país.

Quais são as estratégias de inserção e visibilidade do GT de Sociolinguística na comunidade não-científica?

Diria que de forma indireta, através da aceitação e respeito à diversidade linguística e pluralidade de normas – linguísticas e sociais – e às características sociais, culturais e históricas da região a que pertence, fundamental para a sua contextualização no letramento escolar. O Projeto de extensão, “*Ações de com-*

bate ao preconceito linguístico”, desenvolvido na UFRJ, pode ser uma estratégia para dar visibilidade aos estudos sociolinguísticos e à diversidade linguística e cultural.

Como vê e como se configura o potencial de atuação interdisciplinar do nosso GT?

O GT de Sociolinguística se configura como uma área que necessariamente reúne o linguístico e o social, ampliando sua ação interdisciplinar e suas interfaces teórico-metodológicas.

Como vê a atuação do GT no que diz respeito à documentação de línguas e de culturas no Brasil e do Português dentro e fora do Brasil?

O levantamento de *corpora* para o conhecimento da realidade linguística brasileira teve início no âmbito da Geolinguística e atingiu o ápice com o surgimento, a partir da década de 70 do século XX, de Projetos coletivos de pesquisa sociolinguísticos, como o *NURC*, *PEUL*, *Gramática do Português falado*, *Para a história do português brasileiro*, *ALIB*, *Concordância* e muitos outros, no decorrer dos anos, que contribuíram decisivamente para a expansão da área no cenário nacional e internacional.

Que contribuição o GT pode oferecer ao processo de formação do leitor numa perspectiva de letramento científico e não científico?

Além de contribuir para a descrição e explicação de fenômenos linguísticos, a sociolinguística também fornece subsídios para a área do ensino de línguas, sem negar a importância do conhecimento das teorias linguísticas que irão capturar padrões/regularidades e oferecer potencial explicativo para os fatos da língua. Com suas pesquisas baseadas na produção real dos indivíduos, a área da educação se enriquece, e, com a aplicação dos resultados das pesquisas sociolinguísticas na solução de problemas de letramento, surgem práticas mais efetivas de trabalho sobre a heterogeneidade linguística.

Que palavra final destacaria para as novas gerações de pesquisa em Sociolinguística e Geolinguística?

Apenas alguns lembretes:

Respeitem a diversidade! A variação existente hoje no português do Brasil é fruto da dinâmica populacional e da natureza do contato de diversos grupos étnicos e sociais;

- (i) Não desconheçam e/ou neguem a contribuição dos que nos precederam;
- (ii) Pesquisa e Ensino são indissociáveis se o indivíduo não quiser ser um mero repetidor. A busca do conhecimento não deve nem pode parar e cada avanço da ciência abre novos horizontes: “Não há assuntos esgotados, há homens esgotados diante de assuntos” (Ramón y Cajal);
- (iii) O trabalho em equipe é fundamental!

OS ORGANIZADORES

MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Doutora (2001) e Mestre (1995) em Língua Portuguesa pela UFRJ e Bacharel e Licenciada em Português-Inglês pela UFRJ (1992), é Professora Associada IV do Departamento de Letras Vernáculas da UFRJ. Atua na Graduação e Pós-Graduação. Tem experiência em pesquisa sobre: variação e mudança de formas fonéticas (pretônicas) e morfossintáticas (formas de tratamento e de predicação); mudança por gramaticalização, lexicalização, mudança construcional ou construcionalização; predicação; impessoalização; auxiliaridade; temporalidade, aspectualidade e modalidade. Coordena, na UFRJ, o Projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos), no qual se desenvolvem pesquisas em Linguística Funcional(-Cognitiva), Gramática das Construções e Sociolinguística. É membro do Grupo de Pesquisa “Discurso & Gramática (UFRJ). Desde 2016, integra a coordenação do eixo temático do GT de Sociolinguística da ANPOLL *Variação e Mudança Linguística*. Desde 2018 coordena, com Marcos Luiz Wiedemer, o GT de Sociolinguística da ANPOLL. Preside, também com esse colega, o Fórum Internacional em Sociolinguística.

MARCOS LUIZ WIEDEMER

É doutor em Estudos Linguísticos pela UNESP, e curso ainda o doutorado sanduíche na Erfurt Universität (Alemanha), na área de Linguística, sob a orientação do Prof. Dr. Christian Lehmann, mestre em Linguística pela UFSC e licenciado em Letras (Português/Inglês) pela FURB. Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atuando no curso de Letras (Português/Inglês) e no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN), na Faculdade de Formação de Professores. É Coordenador

Geral do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN), gestão 2018-2020. Membro pesquisador dos Grupos de Pesquisa “Discurso & Gramática (UFF) e “Estudos Sociofuncionalistas” (UFMS). Membro do Conselho da ANPOLL (Estudos Linguísticos). Desde 2018 coordena, com Marcia dos Santos Machado Vieira, o GT de Sociolinguística da ANPOLL. Preside, também com essa colega, o Fórum Internacional em Sociolinguística. Seu interesse de pesquisa envolve as seguintes áreas: Linguística Cognitivo-Funcional; Gramática das Construções e Sociolinguística.